

Design thinking e metodologias ativas na educação básica: inovação na prática pedagógica na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental

Design thinking and active learning methodologies in basic education: innovation in pedagogical practice in early childhood education and the early years of elementary education

Iago Santos Aguiar¹

Isaias da Silva Rosa²

Resumo:

A presente pesquisa analisa a contribuição do Design Thinking e das metodologias ativas no contexto da educação básica, com ênfase na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Diante das transformações sociais, culturais e tecnológicas contemporâneas, torna-se necessário repensar as práticas pedagógicas tradicionais, centradas na transmissão de conteúdos, em favor de abordagens que promovam o protagonismo do aluno, a aprendizagem significativa e o desenvolvimento integral da criança. Nesse cenário, as metodologias ativas e o Design Thinking emergem como estratégias inovadoras capazes de potencializar o processo de ensino-aprendizagem, favorecendo a criatividade, a autonomia e a resolução de problemas desde os primeiros anos escolares. O estudo tem como objetivo compreender de que forma essas abordagens podem contribuir para a prática pedagógica na educação básica, especialmente no que se refere à construção de experiências de aprendizagem mais dinâmicas, inclusivas e contextualizadas. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica, com base em autores como Moran (2015), Bacich e Moran (2018), Freire (2015), Brown (2009), Vianna et al. (2014), entre outros. Os resultados indicam que a aplicação do Design Thinking e das metodologias ativas na educação básica favorece o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, além de contribuir para a formação do protagonismo estudantil.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Design Thinking. Educação Básica. Aprendizagem. Inovação Pedagógica.

¹ Aluno concluinte do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade de Ciências Humanas do Estado de São Paulo – FACIC. E-mail: prof.iagoaguiar@gmail.com

² Professor Doutor na Faculdade de Ciências Humanas do Estado de São Paulo – FACIC, Centro Universitário Santa Cecília - UNICEA. Doutor em Engenharia Química (UFRJ), Mestre (USP) e Bacharel em Engenharia Industrial Química (Faculdade de Engenharia Química de Lorena), Licenciado em Química (Oswaldo Cruz), Professor na Educação Básica na Rede Estadual de São Paulo. E-mail: isaiasrosa2012@gmail.com.

Abstract

This study analyzes the contribution of Design Thinking and active learning methodologies in the context of basic education, with a particular focus on early childhood education and the early years of elementary education. In light of contemporary social, cultural, and technological transformations, it has become essential to rethink traditional pedagogical practices centered on content transmission in favor of approaches that promote student agency, meaningful learning, and the holistic development of children. In this context, active learning methodologies and Design Thinking have emerged as innovative strategies capable of enhancing the teaching-learning process by fostering creativity, autonomy, and problem-solving skills from the earliest years of schooling. The study aims to examine how these approaches can contribute to pedagogical practice in basic education, particularly in the development of more dynamic, inclusive, and contextually relevant learning experiences. The adopted methodology consisted of a bibliographic review based on the works of Moran (2015), Bacich and Moran (2018), Freire (2015), Brown (2009), Vianna et al. (2014), among others. The findings indicate that the implementation of Design Thinking and active learning methodologies in basic education promotes children's cognitive, social, and emotional development while contributing to the cultivation of student agency.

Keywords: Design Thinking; Active Learning Methodologies; Basic Education; Early Childhood Education; Elementary Education; Student Agency.

INTRODUÇÃO

A educação básica brasileira enfrenta, na contemporaneidade, desafios significativos decorrentes das transformações sociais, tecnológicas e culturais que impactam diretamente os processos de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, torna-se necessário repensar práticas pedagógicas tradicionalmente centradas na transmissão de conteúdos, buscando metodologias que favoreçam a participação ativa dos estudantes, a construção do conhecimento e o desenvolvimento integral da criança desde os primeiros anos de escolarização.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça a importância de práticas pedagógicas que promovam competências e habilidades relacionadas ao pensamento crítico, à criatividade, à resolução de problemas e à autonomia dos estudantes. Nesse sentido, metodologias ativas têm se destacado como estratégias educacionais capazes de deslocar o foco do ensino para a aprendizagem, colocando o aluno como protagonista do processo educativo.

Dentre essas abordagens, o Design Thinking tem se consolidado como uma metodologia inovadora, inicialmente desenvolvida no campo do design e posteriormente incorporada à educação. Fundamentado em princípios como empatia, colaboração,

criatividade e experimentação, o Design Thinking possibilita a construção de experiências de aprendizagem mais significativas e contextualizadas, especialmente na educação básica, onde o desenvolvimento integral da criança deve ser priorizado.

A utilização dessas metodologias na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental apresenta grande potencial pedagógico, pois permite que as crianças aprendam por meio da investigação, da experimentação e da resolução de problemas reais, favorecendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais.

Diante desse cenário, o presente estudo tem como problema de pesquisa: de que forma o Design Thinking e as metodologias ativas podem contribuir para a inovação da prática pedagógica na educação básica, especialmente na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental?

Parte-se da hipótese de que a adoção dessas metodologias favorece a aprendizagem significativa, o desenvolvimento do protagonismo infantil e da criança, contribuindo para práticas pedagógicas mais inclusivas e alinhadas às demandas contemporâneas da educação.

O objetivo geral da pesquisa consiste em analisar a contribuição do Design Thinking e das metodologias ativas na prática pedagógica da educação básica. Como objetivos específicos, busca-se compreender os fundamentos das metodologias ativas, analisar os princípios do Design Thinking aplicados à educação e discutir suas contribuições para o planejamento pedagógico e a avaliação da aprendizagem.

A metodologia adotada consiste em uma pesquisa bibliográfica, baseada na análise de obras e artigos científicos relevantes sobre o tema, possibilitando a construção de uma reflexão teórica fundamentada acerca das metodologias ativas e do Design Thinking na educação básica.

1 METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

As metodologias ativas de aprendizagem têm ganhado destaque no cenário educacional contemporâneo por promoverem uma mudança significativa na forma de ensinar e aprender. Diferentemente do modelo tradicional, centrado na transmissão de conteúdos pelo professor, essas metodologias colocam o aluno como protagonista do processo educativo, incentivando sua participação ativa na construção do conhecimento.

No contexto da educação básica, especialmente na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, essa abordagem mostra-se essencial para o desenvolvimento global da criança.

Historicamente, o ensino esteve baseado em práticas pedagógicas que valorizavam a memorização e a reprodução de conteúdos, com pouca participação do aluno. No entanto, a partir das contribuições de pensadores como John Dewey, passou-se a defender uma educação voltada à experiência, à reflexão e à participação ativa do estudante.

Dewey (1979) propõe que a aprendizagem ocorre de forma mais significativa quando o aluno está envolvido em situações reais, sendo estimulado a pensar, investigar e solucionar problemas. Essa perspectiva foi ampliada por autores como Freire (2015), que criticou o modelo de educação bancária, no qual o aluno é visto como um receptor passivo de informações. Para o autor, o processo educativo deve ser dialógico e problematizador, permitindo ao estudante desenvolver consciência crítica e autonomia.

No contexto da educação básica, as metodologias ativas são especialmente relevantes, pois consideram as características do desenvolvimento infantil, valorizando o aprender fazendo, a ludicidade, a interação social e a construção coletiva do conhecimento. Segundo Moran (2015), essas metodologias promovem maior engajamento dos alunos, pois os envolvem em atividades práticas, colaborativas e contextualizadas.

Entre as principais estratégias associadas às metodologias ativas, destacam-se a aprendizagem baseada em problemas, a aprendizagem por projetos, o ensino híbrido e as práticas colaborativas. Essas abordagens permitem que o aluno desenvolva habilidades como pensamento crítico, criatividade, comunicação e trabalho em equipe, competências fundamentais para o século XXI.

Além disso, as metodologias ativas favorecem a autonomia do estudante, ao incentivá-lo a assumir responsabilidade pelo próprio aprendizado. Nesse processo, o professor atua como mediador, orientador e facilitador, criando condições para que o aluno explore, questione e construa o conhecimento de forma significativa.

Outro aspecto importante refere-se à motivação dos alunos. Ao trabalhar com situações do cotidiano e desafios reais, as metodologias ativas despertam o interesse e a curiosidade dos estudantes, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e significativo. Mitre et al. (2008) destacam que essa abordagem contribui para o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais, fundamentais na formação integral do indivíduo.

Dessa forma, compreende-se que as metodologias ativas representam uma resposta às demandas da educação contemporânea, ao promoverem práticas pedagógicas mais flexíveis, participativas e centradas no aluno.

Na educação básica, sua aplicação contribui para a construção de experiências de aprendizagem mais significativas, favorecendo o desenvolvimento global da criança e preparando-a para os desafios da sociedade atual.

Além dos aspectos já apresentados, é importante destacar que as metodologias ativas também estão diretamente relacionadas ao desenvolvimento da aprendizagem significativa. Segundo Ausubel (2003, p. 1), “o fator mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aluno já sabe”. Nesse sentido, ao valorizar os conhecimentos prévios da criança e promover situações de exploração contextualizadas, a prática e métodos ativos canalizam a curiosidade inata do aluno para a construção de saberes mais duradouros e relevantes.

Outro ponto relevante refere-se ao papel da interação social no processo de aprendizagem. Para Vygotsky (1998, p. 112), “o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daquelas que as cercam”. Ao incentivar o trabalho em grupo, o diálogo e a colaboração, as metodologias ativas favorecem não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também as habilidades sociais dos estudantes.

O conhecimento não é concebido como uma simples transmissão de informações, mas como um processo interativo com escuta, sensibilidade e participação ativa. No âmbito do Design Thinking a empatia é elemento central na compreensão das necessidades, experiências e sentimentos das pessoas para a inovação. Ainda nesse sentido, compreende-se que a prática educativa se baseia no diálogo e construção de relações humanizadoras (Brown, 2010; Freire, 2015).

Nesse sentido, as metodologias ativas inspiradas no DT, favorecem os ambientes de aprendizagem que valorizam a colaboração, criatividade e compreensão das experiências humanas, aproximando-se da ideia de Freire (2015) da educação comprometida com o desenvolvimento integral do educando e com a construção de relações sensíveis e significativas no contexto escolar.

Outro aspecto que merece destaque é a relação entre metodologias ativas e motivação para a aprendizagem. De acordo com Moran (2015, p. 18), “quanto mais o aluno participa, mais ele se envolve e aprende de forma mais significativa”. Isso demonstra que a participação ativa não apenas melhora o desempenho acadêmico, mas também aumenta o interesse e o engajamento dos estudantes nas atividades escolares.

Por fim, é importante ressaltar que a implementação das metodologias ativas na educação básica exige mudanças na cultura escolar, especialmente no que se refere ao planejamento pedagógico e à avaliação da aprendizagem.

Segundo Bacich e Moran (2018, p. 45), “as metodologias ativas requerem uma reorganização do tempo, do espaço e das práticas avaliativas”. Dessa forma, sua efetivação depende do compromisso institucional e da formação continuada dos professores.

2 DESIGN THINKING NA EDUCAÇÃO BÁSICA

O Design Thinking tem se consolidado como uma abordagem inovadora no campo educacional, especialmente por sua capacidade de promover a criatividade, a colaboração e a resolução de problemas de forma prática e significativa. Originado no campo do design, esse modelo metodológico foi ampliado para diferentes áreas, incluindo a educação, onde tem sido utilizado como estratégia para transformar práticas pedagógicas tradicionais em experiências mais dinâmicas e centradas no aluno.

Segundo Tim Brown (2009), o Design Thinking é uma abordagem centrada no ser humano, que busca compreender as necessidades dos indivíduos para propor soluções criativas e eficazes. No contexto educacional, isso significa colocar o aluno no centro do processo de aprendizagem, considerando suas experiências, interesses e formas de interação com o mundo.

Na educação básica, especialmente na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, o Design Thinking apresenta grande potencial pedagógico, pois dialoga diretamente com a forma como as crianças aprendem: por meio da experimentação, da curiosidade e da interação com o ambiente. Ao trabalhar com desafios e situações-problema, essa abordagem estimula o pensamento crítico, a criatividade e a autonomia desde os primeiros anos escolares.

O processo de Design Thinking é geralmente estruturado em etapas como empatia, definição do problema, ideação, prototipagem e teste. A fase de empatia, por exemplo, permite que os alunos desenvolvam a capacidade de se colocar no lugar do outro, promovendo habilidades socioemocionais fundamentais, como respeito, escuta ativa e colaboração. Já as etapas de ideação e prototipagem incentivam a criação de soluções, valorizando o erro como parte do processo de aprendizagem.

Autores como Vianna et al. (2014) destacam que o Design Thinking favorece a aprendizagem significativa ao envolver os alunos em processos ativos de investigação e criação. Nesse sentido, a sala de aula deixa de ser um espaço de reprodução de conteúdo e passa a ser um ambiente de experimentação e construção coletiva do conhecimento.

Além disso, o Design Thinking contribui para o desenvolvimento de competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), criatividade, comunicação e responsabilidade. Ao trabalhar com projetos e desafios reais, os alunos são incentivados a aplicar conhecimentos de diferentes áreas, promovendo uma aprendizagem interdisciplinar.

Outro ponto relevante é o papel do professor nesse contexto. Ao utilizar o Design Thinking, o docente assume uma postura de mediador e facilitador, orientando os alunos ao longo do processo e incentivando a autonomia e a participação ativa. Essa mudança de papel é fundamental para a construção de práticas pedagógicas mais alinhadas às demandas da educação contemporânea.

Portanto, o Design Thinking se apresenta como uma abordagem potente para a educação básica, ao possibilitar a criação de experiências de aprendizagem mais envolventes, colaborativas e significativas. Sua aplicação contribui não apenas para o desenvolvimento cognitivo, mas também para a formação social e emocional das crianças, preparando-as para atuar com sensibilidade e compreensão na sociedade.

A incorporação do Design Thinking na educação básica também está relacionada à necessidade de desenvolver competências criativas nos estudantes. Em um mundo marcado por rápidas transformações, a criatividade passa a ser considerada uma habilidade essencial. Segundo Robinson (2012, p. 67), “a criatividade é tão importante quanto a alfabetização e deve ser tratada com o mesmo status na educação”. Nesse sentido, o Design Thinking se apresenta como uma abordagem capaz de estimular o pensamento criativo desde os primeiros anos escolares.

Outro aspecto relevante diz respeito ao desenvolvimento da empatia como competência educacional. A etapa inicial do Design Thinking, centrada na compreensão das necessidades do outro, contribui significativamente para a formação socioemocional dos alunos.

De acordo com Brown (2010, p. 39), “o Design Thinking começa com a empatia, com o entendimento profundo das necessidades das pessoas”. Assim, ao trabalhar essa dimensão na educação básica, promove-se uma aprendizagem mais humanizada e colaborativa.

Além disso, o Design Thinking favorece a aprendizagem baseada na experimentação, permitindo que o erro seja compreendido como parte do processo de construção do conhecimento. Para Vianna et al. (2014, p. 28), “prototipar é tornar ideias tangíveis, permitindo que elas sejam testadas e aprimoradas”. Essa perspectiva rompe com a visão tradicional de ensino, que muitas vezes penaliza o erro, e passa a valorizá-lo como elemento essencial para o aprendizado.

Outro ponto importante refere-se à interdisciplinaridade promovida pelo Design Thinking. Ao trabalhar com desafios reais, os alunos são incentivados a mobilizar conhecimentos de diferentes áreas, integrando saberes de forma significativa. Segundo Bacich e Moran (2018, p. 72), “as metodologias ativas favorecem a integração entre diferentes áreas do conhecimento, tornando o aprendizado mais contextualizado”. Dessa forma, o Design Thinking contribui para a construção de uma aprendizagem mais ampla e conectada com a realidade.

Por fim, destaca-se que a aplicação do Design Thinking na educação básica exige uma mudança de postura por parte do professor, que deve atuar como mediador e facilitador do processo de aprendizagem. Nesse contexto, o docente deixa de ser o centro do ensino e passa a orientar os alunos na construção do conhecimento.

Conforme afirma Freire (2015, p. 47), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Assim, o Design Thinking se alinha a uma concepção de educação mais democrática, participativa e centrada no aluno.

3 METODOLOGIAS ATIVAS E DESIGN THINKING NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A integração entre metodologias ativas e Design Thinking na prática pedagógica representa um avanço significativo na forma de ensinar e aprender na educação básica. Essa articulação possibilita a construção de um ambiente educacional mais dinâmico, participativo e centrado no aluno, favorecendo o desenvolvimento de competências essenciais para a formação integral das crianças, especialmente na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

Ao considerar que as metodologias ativas promovem o protagonismo do estudante e que o Design Thinking oferece uma estrutura organizada para a resolução de problemas, a união dessas abordagens potencializa a aprendizagem significativa. Nesse contexto, o aluno deixa de ser um receptor passivo e passa a atuar como sujeito ativo, investigando, criando e propondo soluções a partir de situações reais ou simuladas.

Segundo José Moran (2015), a aprendizagem torna-se mais efetiva quando o aluno participa ativamente do processo, sendo desafiado a pensar, refletir e agir. Essa perspectiva se concretiza quando o professor organiza práticas pedagógicas baseadas em projetos, desafios e situações-problema, utilizando o Design Thinking como ferramenta estruturadora dessas experiências.

Na educação básica, essa integração pode ser aplicada por meio de atividades lúdicas, projetos interdisciplinares e propostas que envolvam a resolução de problemas do cotidiano dos alunos. Por exemplo, as crianças podem ser incentivadas a identificar um problema em seu ambiente escolar, propor soluções, construir protótipos e testá-los, desenvolvendo, ao mesmo tempo, habilidades cognitivas e socioemocionais.

Além disso, essa abordagem favorece a interdisciplinaridade, uma vez que os problemas trabalhados geralmente exigem conhecimentos de diferentes áreas. Dessa forma, o processo de aprendizagem torna-se mais contextualizado e significativo, permitindo que o aluno compreenda a aplicação prática do que aprende em sala de aula.

Outro aspecto relevante refere-se ao desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, colaboração e comunicação. Durante as etapas do Design Thinking, os alunos são incentivados a trabalhar em grupo, ouvir diferentes opiniões e construir soluções coletivas, o que contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e participativos.

Nesse cenário, o papel do professor é fundamental. Ele atua como mediador do processo, organizando as atividades, orientando os alunos e criando um ambiente favorável à aprendizagem. Segundo Bacich e Moran (2018), o professor deve planejar experiências que estimulem a participação ativa dos alunos, respeitando seus ritmos e promovendo a inclusão.

Entretanto, a implementação dessas metodologias ainda enfrenta desafios, como a resistência a mudanças, a falta de formação continuada dos professores e limitações estruturais das escolas. Apesar disso, os benefícios observados na aprendizagem e no engajamento dos alunos indicam que a adoção dessas práticas é um caminho promissor para a educação básica.

Dessa forma, a integração entre metodologias ativas e Design Thinking contribui para a construção de práticas pedagógicas mais inovadoras, inclusivas e eficazes. Ao promover a participação ativa dos alunos e a aprendizagem baseada em experiências, essas abordagens atendem às demandas da educação contemporânea, preparando os estudantes para os desafios do século XXI.

A aplicação prática das metodologias ativas articuladas ao Design Thinking também contribui para a construção de um ambiente de aprendizagem mais significativo e centrado no aluno. Nesse contexto, a sala de aula deixa de ser um espaço de mera transmissão de conteúdos e passa a ser um ambiente de experimentação, investigação e criação. Segundo Moran (2015, p. 22), “as escolas que inovam mais profundamente reorganizam seus espaços e

tempos para atender melhor às necessidades dos alunos”, o que reforça a importância de repensar a estrutura pedagógica tradicional.

Além disso, essa integração metodológica favorece a personalização do ensino, permitindo que o professor considere as particularidades, ritmos e estilos de aprendizagem dos alunos. De acordo com Bacich e Moran (2018, p. 91), “a personalização do ensino é um dos caminhos mais eficazes para melhorar a aprendizagem”, pois reconhece a diversidade presente na sala de aula e promove práticas mais inclusivas e equitativas.

Outro aspecto relevante refere-se ao desenvolvimento da autonomia dos estudantes. Ao participarem ativamente das etapas do processo de aprendizagem, os alunos passam a assumir maior responsabilidade por sua própria formação. Nesse sentido, Freire (2015, p. 105) afirma que “a autonomia vai se constituindo na experiência de várias, inúmeras decisões que vão sendo tomadas”, evidenciando que a prática pedagógica deve oferecer oportunidades reais para o exercício da autonomia.

A integração entre metodologias ativas e Design Thinking também contribui para a formação de competências essenciais para o século XXI, como colaboração, comunicação e resolução de problemas. Segundo Trilling e Fadel (2009, p. 49), “as habilidades do século XXI incluem aprender a pensar criticamente, resolver problemas e trabalhar colaborativamente”, o que demonstra a relevância dessas abordagens no contexto educacional contemporâneo.

Por fim, é importante destacar que, apesar dos inúmeros benefícios, a implementação dessas metodologias requer planejamento, formação docente e apoio institucional. Conforme Libâneo (2013, p. 112), “a qualidade do ensino depende, em grande parte, da competência profissional dos professores e das condições de trabalho oferecidas pela escola”. Assim, para que essas práticas sejam efetivas, é fundamental investir na formação continuada dos docentes e na reorganização das práticas pedagógicas.

Outro elemento fundamental a ser considerado na integração entre metodologias ativas e Design Thinking na educação básica refere-se à avaliação da aprendizagem. Nesse contexto, torna-se necessário repensar os modelos tradicionais de avaliação, baseados exclusivamente em provas e memorização de conteúdos, em favor de práticas avaliativas mais formativas e processuais.

Segundo Luckesi (2011, p. 32), “avaliar não é medir, mas compreender o processo de aprendizagem para promover seu desenvolvimento”, o que evidencia a necessidade de instrumentos avaliativos coerentes com propostas pedagógicas inovadoras.

Além disso, a utilização dessas metodologias favorece a construção de uma cultura escolar mais participativa e colaborativa, na qual alunos e professores compartilham responsabilidades no processo educativo. Para Nóvoa (2009, p. 16), “a escola precisa ser um espaço de construção coletiva, onde o conhecimento é produzido em interação”, reforçando a importância de práticas pedagógicas que valorizem o diálogo e a cooperação.

Outro ponto relevante diz respeito à formação integral dos estudantes, que vai além do desenvolvimento cognitivo e abrange dimensões sociais, emocionais e éticas. Nesse sentido, as metodologias ativas associadas ao Design Thinking contribuem para o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, responsabilidade e resiliência. De acordo com Goleman (2012, p. 54), “as competências emocionais são tão importantes quanto as cognitivas para o sucesso pessoal e profissional”, o que justifica sua inserção no contexto educacional.

Ademais, é importante destacar que a inovação pedagógica não deve ser compreendida apenas como a adoção de novas metodologias, mas como uma mudança de concepção sobre o ensino e a aprendizagem. Segundo Fullan (2016, p. 78), “a verdadeira mudança educacional ocorre quando há transformação nas práticas, nas crenças e nas culturas escolares”. Dessa forma, a implementação do Design Thinking e das metodologias ativas exige um compromisso institucional com a inovação e a melhoria contínua da educação.

Por fim, destaca-se que a consolidação dessas práticas na educação básica pode contribuir significativamente para a formação de sujeitos mais preparados para os desafios da sociedade contemporânea. Ao desenvolver habilidades como pensamento crítico, criatividade, colaboração e autonomia, essas abordagens pedagógicas promovem uma educação mais alinhada às demandas do século XXI.

Nesse sentido, como afirma Moran (2015, p. 30), “educar é ajudar os alunos a se tornarem pessoas mais livres, autônomas e capazes de transformar a realidade”, o que evidencia o potencial transformador das metodologias ativas e do Design Thinking no contexto educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar as contribuições das metodologias ativas e do Design Thinking para a prática pedagógica na educação básica, com ênfase na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. A partir da revisão bibliográfica realizada, foi possível compreender que essas abordagens representam importantes

alternativas para a superação de práticas tradicionais de ensino, centradas na transmissão de conteúdos, ao promoverem uma aprendizagem mais significativa, participativa e contextualizada.

Verificou-se que as metodologias ativas favorecem o protagonismo do aluno, estimulando sua autonomia, pensamento crítico e capacidade de resolução de problemas. Ao mesmo tempo, o Design Thinking se destaca como uma estratégia inovadora que organiza o processo de aprendizagem em etapas estruturadas, baseadas na empatia, na criatividade e na experimentação, contribuindo para a construção de soluções a partir de desafios reais.

No contexto da educação básica, especialmente nas etapas iniciais da escolarização, a integração dessas abordagens mostra-se altamente relevante, pois dialoga diretamente com as características do desenvolvimento infantil, valorizando o aprender fazendo, a interação social e a construção coletiva do conhecimento. Além disso, essas metodologias contribuem para o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais essenciais, alinhadas às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular.

Outro aspecto importante evidenciado ao longo do estudo refere-se à transformação do papel do professor, que passa a atuar como mediador e facilitador do processo de aprendizagem, criando situações que incentivam a participação ativa dos alunos. Nesse sentido, destaca-se a importância da formação continuada dos docentes, para que estejam preparados para implementar essas metodologias de forma eficaz e consciente.

Entretanto, reconhece-se que a adoção das metodologias ativas e do Design Thinking ainda enfrenta desafios, como limitações estruturais, resistência à mudança e necessidade de adaptação às realidades escolares. Apesar disso, os benefícios observados indicam que sua implementação pode contribuir significativamente para a melhoria da qualidade da educação básica. Dessa forma, conclui-se que o uso das metodologias ativas associado ao Design Thinking constitui uma estratégia pedagógica promissora, capaz de promover práticas educativas mais inovadoras, inclusivas e alinhadas às demandas da sociedade contemporânea. Recomenda-se, portanto, que novas pesquisas sejam realizadas, especialmente estudos de campo, a fim de aprofundar a compreensão sobre a aplicação dessas abordagens em diferentes contextos educacionais.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David Paul. **Aquisição e retenção de conhecimentos**: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BROWN, Tim. **Design thinking**: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

DEWEY, John. **Democracia e educação**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

FADEL, Charles; TRILLING, Bernie. **Habilidades do século XXI**: aprendizagem para a vida em nossos tempos. San Francisco: Jossey-Bass, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 51. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FULLAN, Michael. **O novo significado da mudança educacional**. 5. ed. New York: Teachers College Press, 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 11. ed. Campinas: Papirus, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MITRE, Sandra Minardi et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 2133-2144, 2008.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (org.). **Convergências midiáticas, educação e cidadania**: aproximações jovens. Ponta Grossa: UEPG, 2015.

NÓVOA, António. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

ROBINSON, Ken. **Criatividade**: a chave para a educação do século XXI. São Paulo: Ed. Globo, 2012.

VIANNA, Maurício et al. **Design thinking**: inovação em negócios. Rio de Janeiro: MJV Press, 2014.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.